

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboaria, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

QUEM ACODE À IMPRENSA DA PROVÍNCIA?

O nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, no seu último número, dizia:

«Temos conhecimento de que dentro em breve novos encargos vão pesar sobre a imprensa regionalista, mas o que até hoje ainda não apareceu foi qualquer auxílio tendente a beneficiá-la.»

Realmente, *O Democrata*, tem muita razão para perguntar: quem acode à Imprensa da Província?

Pobre Imprensa que tão bons serviços presta e tão desprotegida é!

É gemer—e cara alegre...

ASSUNTOS VITAIS

O AR É A VIDA

O homem pode viver algum tempo sem comer nem beber, mas se o privarem do ar, morre em poucos momentos.

Há muitos chefes de família que cuidam com muito interesse das condições higiénicas da vida dos filhos, ocupando-se principalmente dos fatos, da comida, etc. Infelizmente poucos são os que atendem à questão capital: à ventilação dos quartos em que eles dormem, das casas em

que vivem habitualmente. As próprias crianças não ligam, é claro, a mínima importância a isso. Sabem dizer quando têm fome, quando têm sede, quando têm frio ou calor, mas quando sofrem as consequências duma atmosfera viciada não sabem as causas do seu mau estar e não podem queixar-se. Contudo quando o mau estar resultante duma atmosfera viciada é maior, manifesta-se por uma excitação, por uma agitação pouco natural, que pode provocar as atenções dos pais, que só tardiamente procuram dar-lhe remédio.

Conquanto seja muito importante costumar as crianças cuidar da limpeza da pele, dos dentes, das unhas, dos cabelos, mais importante é ainda porém fazer-lhes compreender a necessidade da limpeza interna. Fácil lhes é fazer compreender isso.

Conhecemos uma senhora que dizia aos filhos, que os pulmões eram como foles, que não podiam funcionar quando o corpo estava curvado. Explicava aos pequenos o modo como os foles aspiram o ar e expelem. Quando as crianças tomavam posições desleixadas, não deixava de lhes dizer:

—Coitado dos foles que não podem trabalhar... Pois não vêem que assim estão comprimidos e não podem funcionar como devem?

Para lhes fazer compreender as funções do estômago, falava d'este órgão como duma boa dona de casa que guardava a parte útil dos alimentos e deitava fora o que não prestava.

Quando as crianças são mais crescidas, podem talvez interessar-se pelo estudo da estrutura e das funções dos pulmões, mas quando são muito pequenas ainda não podem compreender qualquer explicação científica.

E' pois aos pais que compete dar o exemplo.

O máquinismo da respiração é prejudicado pelo movimento de curvar o corpo. Quando uma pessoa se curva, o diafragma cessa quasi de funcionar pela compressão do

ventre. A respiração é então incompleta e o movimento respiratório é difficilimo.

O desenvolvimento dos órgãos respiratórios é muitas vezes impedido pela falta de exercicio.

E' também muito conveniente costumar as crianças a respirar pelo nariz.

O ar puro é de toda a vantagem.

As crianças que se mostram agitadas toda a noite, que têm pesadelos dormirão tranquillamente se, depois de bem cobertas, se abrir durante um quarto de hora a janela da casa onde dormem.

De cada vez que respiramos, o nosso hálito corrompe uma grande porção de ar, sendo pois da mais alta importância para a vida renovar o ar duma casa tantas vezes quantas fôr possível.

O corpo tem necessidade de oxigénio, e o ar livre, não só desperta o apetite, como aumenta a força assimiladora dos órgãos.

Atravessamos um período delicadissimo para a saúde dos homens de amanhã, e por isso não é inútil aconselhar o seguinte:

Os quartos devem ser arejados durante todo o dia. Os fatos devem ser bem sacudidos fora de casa e bem escovados depois. Os fatos que se vestirem durante o dia, não devem ficar durante a noite no quarto em que se dorme. Os colchões e os cobertores das camas devem ser frequentemente batidos e arejados.

Já que é difficiente a alimentação, cuidamos, pois, do bom ar para que a vida seja alegre e saudável.

MELHORAMENTO

Pelo Fundo do Desemprego foi há dias concedida pelo Senhor Ministro das Obras Públicas, à Direcção Hidráulica do Mondego a verba de 11.096\$00 para revestimento do coroamento da mata da margem direita do rio Vouga em Cacia.

CONCURSO DE GADO

Realiza-se amanhã em Aveiro o concurso de gado bovino, no recinto do Mercado Municipal.

O PÃO VAI SER RACIONADO

O Senhor Ministro da Economia concedeu, no dia 2, uma entrevista ao «Diário da Manhã», na qual anuncia a deliberação do Governo de racionar, brevemente, o pão em todo o País. As queixas infundadas dos que nada fazem nem querem fazer, não há que olhar; os planos miríficos dos boateiros e dos políticos de café, desprezam-se; mas o Governo de Salazar sabe que por esse Portugal fora há queixas justas, por falta de pão, da parte de quem trabalha e produz—e a essas queixas quer atender e a essa falta de pão vai obstar, na medida do possível. Já se não apela para o trabalho da Lavoura ou para o esforço da marinha mercante: tem-se a certeza de que os campos produzirão o máximo e que os barcos nacionais continuarão, dia e noite, a carrear, das Colónias e do estrangeiro, bens de consumo. Isso demonstra que a Nação crê na política de Salazar. Mas é preciso que sinta também, toda a realidade que as dificuldades causadas por um mau ano agrícola e pela exiguidade da marinha mercante disponível, impõem ao abastecimento do País, tirando das forças para compreender o alcance do racionamento, e para o cumprir o melhor que puder. Corrigir-se-ão alguns defeitos já verificados, por um estudo que permita uma distribuição equitativa de acôrdo com as possibilidades e necessidades nacionais.

Muito ou pouco, o que houver chegará para todos. Isso exigirá, primeiro que tudo, que a Intendência Geral dos Abastecimentos tenha os elementos indispensáveis—géneros à ordem e estatísticas de produção e de consumo—à capitação dos produtos alimentares, especialmente de pão de milho, em certas regiões do Norte, e de trigo, em algumas zonas do Sul e de densa população.

Começar-se-á pelas cidades de Lisboa e Porto e pelas zonas vizinhas, alargando-se, em seguida, o sistema de racionamento às cidades, vilas e aldeias onde não esteja ainda em funcionamento. Se alguns se sentirem prejudicados com isso, a Nação terá a certeza de que se não olhou senão ao interesse colectivo e se applicou a elementar norma moral de que o mal repartido por todos custa menos a sofrer. A Intendência fixará dois tipos de pão, o de primeira e o de segunda; cada pessoa poderá escolher o que quizer; mas como o pão de segunda, embora mais barato, e com mais poder nutritivo, se destina aos trabalhadores, é de justiça que a sua capitação seja maior, pois constitue a base da alimentação dos pobres.

Toda a Nação compreenderá o apêlo do Ministro da Economia. E dessa compreensão resultará o mínimo de bem estar que se pode conseguir e que devemos defender conscientemente, ao lado de Salazar.

ECOS & NOTÍCIAS

AO SR. INSPECTOR ESCOLAR DE AVEIRO

Chamamos a atenção do sr. Inspector Escolar do Distrito de Aveiro para o facto de se encontrar encerrada a escola do Pósto de Quinta do Loureiro, (Cacia) por falta de professora, o que é lamentável por se tratar duma localidade que possui uma numerosa população infantil. Providências, pois.

OS SINOS

Há quem se admire a Rússia possuir os mais belos sinos do mundo.

Ignoram, talvez, que o sino de S. Isaac, em S. Petersburgo, tem um som maravilhoso porque é de ouro e prata.

O maior sino da Europa é um sino de Kremlin, que pesa 216.000 quilogramas. Foi fundido em 1737 por Moutérin. Como o seu enorme peso lhe não permitia estar suspenso, Montferriand, em 1836, poisou-o em cima dum pedestal de granito.

E na verdade—os bons sinos soam longe...

O de Angeja, que está lá no alto, faz ouvir através das águas silenciosas do Vouga, os seus queixumes e as suas tristezas... E o da nossa freguesia, como bronze de tempera boa, tem vaidade na vibração do seu som... e muitas vezes protesta...

Mas não julguem que só os sinos da Rússia têm um som maravilhoso, a sôniância dos sinos é igual à dos sinos de todo o mundo...

REVISTA DE INSPECÇÃO

Todos os militares domiciliados nas freguesias do concelho de Aveiro, pertencentes ao Centro de Mobilização do Regimento de Infantaria n.º 10 de Aveiro, das classes de 1922 a 1936 inclusivé, e bem assim as praças que pagaram a obrigação do serviço das classes de 1937 a 1939 inclusivé, devem comparecer naquele Centro munidos de qualquer fardamento que lhes esteja distribuido e da cédula pessoal ou cédula de família, dos filhos que lhes tenham nascido depois da última revista anual de inspecção, no dia 21 de Maio próximo, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no R. G. S. E.

Os militares acima indicados, que com a caderneta militar e artigos do uniforme se apresentem na secretaria daquele Centro, em qualquer dos 15 dias que precedem o fixado, das 7 às 16 horas, são dispensados de comparecer no dia marcado.

Igual dia está marcado para as praças naquella situação, do concelho de Albergaria-a-Velha.

Aqui fica o aviso aos interessados.

BAILES

Não há rapaz nem rapariga que não vibre, quando lhe falam em baile. Pelo baile, eles fazem tudo: ralharam com os pais, zangou-se com a patrão, dão bofetadas no irmão mais novo e tudo o que seja preciso para ir ao baile. Ora, o que vem a ser o baile? Desporto? Oh! se assim fôsse, arranjávamos uma equipe para bater o mundo inteiro. Mas não, não é desporto. E deixou de ser as interessantes e pitorescas danças antigas, em que se bailava cantando. Como se devem lembrar os nossos velhos, cheios de saudades, desses tempos serenos em que, ao som de cavaquinhos, se volteavam à luz clara do dia, nas danças movimentadas e inofensivas dos viras, da cana-verde, etc. Agora, o baile é um torneio sensual em que as carnes vibram, languidamente, e os pulmões recebem um ar cheio de poeiras e micróbios. Mas não julgueis que me estou a fazer moralista. Por Deus! Se eu sou um exímio bailarino. Não acreditam? Pois perguntem-me à tia. E tanto sou amigo dos bailes, desses bailes em salões faltos de ar e cheios de luz mortífera que enlanguesce, que agora mesmo me levantei e já são onze horas de Segunda-feira de Páscoa, por causa dum baile. Então não sabiam que fui ontem ao baile? Pois vou contar-vos:

Ontem foi dia de Páscoa, mas não houve folares e as amêndoas adeús! Andávamos todos a aguar quando nos aparece o baile. E alá! Apesar de já me ir pesando as pernas, lá fui. Antes porém, passei pelas ruas. A lua cheia erguia-se, pálido, detrás do pinhal quieto. Os raios cantavam, ao longe. A gente sentia-se viver, alegremente, no meio de tanto ar puro e mansidão. O sono estendia-se por sobre casas e terras e só os cães ladravam, de quando em quando. Apeteci sonhar e... dormir. E eu garanto que o fazia, se não estivesse atrapalhado com os calos. Despedi-me da terra adorada e entrei onde havia animação e luzes. E tive logo uma certa sensação, como se acabasse de beber uma cerveja gelada, imediatamente a uma tjeia de leite quente. Lá fora, ar puro, saúde; ali dentro, ar viciado, doenças. Desculpem-me caros bailarinos, pois sei que a vossa animação não permite distinguais isto. Adiante. O "jazz" rompeu, com uma marcha que mais parecia o toque de ataque dum clarim. Tudo se movimentou. Enlaçados, sorrindo, os pares rodavam, seguiam, sem atingir a meta. E o baile continuou. O jazz, excelente para enxutar pardais, nas searas, era talvez da Califórnia. Sentei-me e comecei a observar.

Alegria em todos. Só eu sofria com os meus calos. Muitas raparigas do campo. Pobres pequenas! Perdão, lá ia eu moralizar. Desculpem, que agora continuarei a descrição

seu interromper. O jazz fazia-me dores nos ouvidos. E os pares rodavam. O enlanguescimento descia das luzes mortíferas, do ar viciado e do contacto dos corpos. Os olhos negros das raparigas, aliás, "damas" (segundo as regras de baile) brilhavam como chama pálida de luz de altar. Abaixo dos olhos, a pele ennegrecia e as olheiras acentuavam-se. Uma ou outra boca, armada de zarcão, comprado

na drogaria próxima, absorvia as poeiras. E a dança continuava sempre, agora os intervalos da música. Puxaram-me para dançar. A orquestra atacava uma marcha militar. E, como bom patriota, eu sentindo naquele toque de arranque, perpassar os feitos gloriosos do avô do meu primo, lá fui, depois de pedir licença à tia. E que julgam. Senti-me logo arrebatado. Perto de mim, passavam corpos, suando. Havia risos nos rostos. As blusas, na sua transparência, deixavam ver fitas pretas de combinações, deixavam antever, ainda, carnes amorticadas e colavam-se já, a elas, com o suor. Mãos calejadas, mostrando a brutalidade do sensualismo, enlaçavam os corpos, apertando. Umhas pequenas, sorridentes, dançavam também. Eis que ali vem uma. Botão de rosa a desabrochar, numa atmosfera sem sol. Corpo gracioso de botão ainda, uma harmonia de formas, envolvendo-se, no turbilhão da dança e do suor. Os seus olhos grandes, azuis, como os das fadas, iluminando um rosto lindo, beijado ao nascer por Afrodite, parece que tinham já o seu quê de languidez. Meu Deus! Lacinhos no cabelo, pureza na alma, eis um botão de rosa, numa terra seca. Outras meninas também rodopiavam, sorridentes, inconscientes... Um tipo qualquer aparece no meio de todos, com uma criancinha de meses, ao colo, a dançar! Horror! Nascida há dias, uma criança enbrulhada em baetas e levá-la para aquela atmosfera, sem oxigénio. Santo Deus!

E era por aí além. Quando alguma moda agradava, havia meninos que pedindo "bis", guinchavam. Adiante. Há animação. Desafia o Jazz. Poeiras. Luzes doentias. Grupos de raparigas do campo, horrorosamente contentes, com grandes olhos escuros, cheios de brilhos lânguidos. Pulmões, absorvendo anidrido carbónico. Fiquei enjoado. Só queria saber era dos meus calos. Fui beber um pirolito, pra ver se passavam as dores. E achei-me, na rua. E, maravilha! parece-me senti transportado à doçura do Eden. A lua brilhava, mais clara. Dormiam ovelhinhas brancas, nos currais, e os cães, haviam também adormecido, sob a meiguice do luar. Que música bendita me envolvia, no silêncio bendito da noite! Lá dentro, no salão, havia tourada; cá fora, havia

paz e bênçãos! Como eu me sentia sonhar! Mas logo a tia me veio chamar, dizendo que eu poderia apauhar uma constipação. Era lindo, era, por cima dos calos! Reentrei. Ainda atirei os meus olhos tristes para outros olhos, lindos, a ver se encontrava, nêles, o arrependimento ou má vontade de ali andar, naquele lugar, provocador de sensualismo. Só achei, nesses olhos, um desejo fundo de continuar assim, na ilusão do rodopio. Deu-me vontade de fazer, nem sei o quê. Fugi e disse ao mano que me ia embora, mais a tia. Da porta, ainda vi aqueles olhos, numa luz vaga, atirarem-me um horrível contentamento. E eu a gemer com os calos. Mais uma vez em contacto com a noite e com a doçura do sossêgo! Comecei a assobiar o "Olhos negros". Arreliei-me. Não, não quero olhos negros pois são os que enlanguescem mais. Meti-me em casa. Daí a pouco ressonava, enquanto, lá fora, a noite se baluçava, na paz bendita do silêncio! Toda a noite sonhei com o "fox", com o "tango", "rumba" com marchas militares e essas touradas excelentes que a "civilização" nos trouxe. Acordei há pouco. Felizmente já me não doem os calos.

Não faço comentários, porque não sou moralista e além disso já é demais o que estou escrevendo e pode ser que os amigos do "Ecos", vendo tanta coisa, atirem isto para o cesto de papéis. Já disse porém à tia que não mais irei ao baile! (Deus me não castigue). Os pássaros cantam, ali, nas videiras, enquanto estou escrevendo isto...

Angeja, 10 de Abril de 1944

Pedro do Vouga

Noticias de Ullarinho

Estadas. — Vindo de Lisboa, onde passou uns dias com seus filhos, está cá o sr. António dos Santos.

— Por ter obtido passagem à disponibilidade do Regimento de Cavalaria n.º 5, de Aveiro, está aqui o nosso amigo sr. Jeronimus dos Santos e Silva.

— Vindo de Tavira, onde frequentou o curso de sargentos milicianos, está na sua casa de comércio na Póvoa o nosso amiguíssimo e assinante do "Ecos" sr. Luiz António Neno, que passou a prestar serviço no Regimento de Infantaria n.º 10, em Aveiro.

Doente. — Está retida no leito, muito encoimada de saúde, a menina Emília Rodrigues Teixeira (a Gã).

Deus a melhora.

Retradas. — Depois de ter passado uns dias com sua família neste lugar, retirou-se para Lisboa a retomar o seu lugar na panificação, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Sousa, que se fez acompanhar de seu sobrinho António e de um seu amigo da capital, que aqui esteve a admirar as paisagens do torrão natal do amigo Sousa. — C.

Terreno VENDE-

SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quintã (17)

Deus a melhora. — C.

Deus a melhora. — C.

Deus a melhora. — C.

REMOOUES

Mais uma Semana Santa— a do ano de 1944— que passou, a ensinar aos homens o verdadeiro caminho que eles deveriam trilhar, e eles continuando sempre a desviarem-se dele, como julgando-se superiores em mentalidade ao Santo Mártir do Calvário! Eu não me dirijo só aos tristes causadores da hecatombe que enluta o Mundo, roubando-lhe tantos milhões de vidas; refiro-me também a certos homens que, podendo fazer tanto bem, não o fazem porque... pensam o contrário de Jesus!!!

Sexta-feira da Paixão! Sexta-feira Santa! Santo exemplo o de Jesus Cristo, perdoadando até aos seus próprios matadores!

Só entre nós, (os homens), em vez de haver perdão e santa tolerância, há mas é ódio e intolerância da parte de quem melhor deveria tomar os exemplos de Jesus por norma daquilo que deveriam fazer. Mas... Oh! Céus!

Domingo de Páscoa Santa alegria se nota até nos ares que parecem mais alegres, mais são!

Mas, quantas injustiças se notam terem sido praticadas e, assim, neste dia em que a paz completa deveria reinar, reina mas é a alegria por algum mal feito, e aqueles que o sofreram, ficam com o espírito amesquinçado, e, direi mesmo, desgostoso!

Nós não defendemos o roubo de maneira nenhuma, por ser isso um contra-senso. Ainda os batatais estão em pleno princípio de desenvolvimento— os frutos do tamanho de cerejas— e já os ladrões andam remexendo a terra dos mesmos.

Pois, para evitar roubos nos batatais, distribua-se a brôa convenientemente e ponha-se também o preço da batata ao alcance das bolsas pobres; pois... estamos a ver que só os ricos as podem comer!!!

Há criaturas de tão má consciência que, sendo ricas e tanto bem podiam fazer aos pobres, não o fazendo só por puro egoísmo— tudo para si e nada para os outros!— nos dão a impressão de que, até nem o diabo os quere lá no seu indesejável reino!

Mas um dia virá em que a Morte

Concurso Jornalístico do Rádio Club Português

Prémio de História

A quantos dedicados estudiosos, ilustres investigadores se interessam— honra lhes seja!— pelos grandes motivos históricos da nossa região, agradeçamos o favor de nos oferecerem trabalhos inéditos, a esse respeito, a fim de concorrermos, sob tal aspecto, ao Grande Concurso da Imprensa Regional organizado pelo Rádio Club Português. Até ao fim de Junho— mas não deixem para amanhã o que podem fazer hoje— estão a tempo de se habilitarem ao prémio de quinhentos escudos. Noutras regiões do país, vários jornais publicaram já importantes artigos históricos. Nós não podemos voltar, até pelo grande amor que nos liga à nossa terra e pelo respeito devido à nossa missão cultural. E não faltaremos, claro está, pois sabemos que nos não falta, por seu turno, nesta emergência, a dedicação dos nossos prezados colaboradores.

Reportagens Regionais

Agora, que está já em pleno curso a iniciativa do Rádio Club Português em prol da valorização da Imprensa Regional— e

Noticias de Taboeira

VISITA. — No último domingo esteve de visita a sua família, vindo de Aguda, o sr. Serafim Rodrigues Dias, que se fez acompanhar de sua esposa.

ESTADAS. — Está cá o sr. Silvério Marques de Almeida, assinante deste jornal e empregado de padaria na Golegã.

— Vindo de Lisboa, onde é empregado de padaria, está aqui o assinante deste semanário sr. Francisco Lopes Laranjeiro.

RETRADAS. — Para o Regimento de Cavalaria n.º 5, de Aveiro, foi assentar praça o sr. José Brilhante Crespo.

— Depois de ter passado aqui uns dias, retirou-se para a Figueira da Fóz, onde é empregado na Construção Naval, o sr. João Martins Kibeiro.

DOENTE. — Por noticias vindas de Loures, sabemos estar com um pé queimado por água fervente, o nosso conterrâneo sr. António Marques Raso, considerado industrial de padaria naquela localidade, e a quem desejamos um pronto restabelecimento.

ANOS. — Completa 8 anos o menino Joaquim Rodrigues da Silva, filho do sr. Maria Augusta Rodrigues Dias.

— Hoje, dia 27, colhe 9 primaveras a menina Maria Rosete Rodrigues Nogueira Ferreira, filha do assinante deste jornal sr. Carmindo Marques Ferreira e de sua esposa sr.ª Maria Rodrigues Nogueira Ferreira.

Parabéns aos pequeninos aniversariantes. — C.

Noticias de Fróssos

AGRICULTURA. — Graças a Deus já os nossos prados animam os lavradores, tudo é viçoso e lindo. Já ouvi dizer que o ano é promissor de muitos cereais e de muita «puga», que faz animar o Zé e até dá fala aos mudos! Mas custa-me a acreditar, visto os anos bissexto serem quasi todos muito «velhacos».

As últimas chuvas fizeram avolumar as águas da nossa «pateira», tendo atagado os campos baixos. Com esta enxurrada, todos os dias vai muita gente à sertela. Até as cachópas vão todas contentes com o seu «serteleirinho», pescar as saborosas eiroscas, e algumas têm apanhado grandes caldeiradas.

QUEM ACHOU? — Desde a barbearia pelo Pelourinho, até sua casa, perdido no último sábado o nosso amigo sr. Silvino da Silva Pinho um porte-monné contendo apenas 15\$00.

O sr. Silvino gratifica quem lho entregar e agradece.

DOENTES. — Bastante doente, encontra-se retida no leito a sr.ª Jacinta Teixeira (da Azanha).

Deus a melhora. — C.

implacável, lhes lance a garra adunca. — como no célebre quadro alegórico: «A morte do pecador» e o leve para as profundas do Inferno! Isto, porque a sua maldade egoísta é tanta, tanta... que até enjoa!

Séca & Meca.

que em muitos outros jornais do país se publicaram reportagens de carácter local— importa mais do que nunca intensificar a nossa acção perante o Concurso, onde nos cumpre marcar uma posição de relevo.

Abundam, felizmente, nesta região, os assuntos inspiradores de uma boa reportagem. E não falta— felizmente também — aos nossos colaboradores, aquele espírito curioso e hábil de «reporter», indispensável para se obter a vitória no Concurso do Rádio Club Português.

Há um prémio de quinhentos escudos à nossa espera. Temos de ir ao seu encontro. Mais do que isso: temos de fazer quanto caiba nas nossas possibilidades para classificar os assuntos característicos e típicos da nossa terra na primeira linha das grandes atracções nacionais.

Informamos todos os nossos colaboradores interessados no Concurso da Imprensa Regional, que o Rádio Club Português, na sua emissão de «Vida Literária», às quartas feiras, pelas 21,15, fornece pormenores circunstanciados acerca do andamento da prova.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 5 de Março fez 29 anos a sr.^a D. Helieth dos Santos Rodrigues Marques, esposa do nosso assinante sr. Alberto Domingues Marques, residentes na capital.

—Em 11 do corrente celebrou 42 aniversários a sr.^a D. Maria dos Prazeres Ricardo Monteiro, esposa do nosso assinante e estimado proprietário de alfaiataria na capital, sr. Alípio Monteiro.

—Festejou 29 primaveras no dia 19 do corrente a menina Luiza da Silva Benção, de Cacia e residente em Lisboa.

—Hoje, dia 22, passa mais um aniversário o nosso assinante em Tavarêde (Figueira da Fóz), sr. Manuel Baptista Ferreira.

—Amanhã, 23, faz mais um ano o menino José da Conceição Rodrigues Cunha, filho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues da Cunha e de sua esposa sr.^a Eduarda da Conceição Cunha, residentes em V. Franca de Xira.

—Em 24, festeja 15 anos o jovem José Maria Pardiniha Dias, filho do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Leiria sr. José Maria Dias e de sua esposa sr.^a D. Maria Pardiniha Dias.

—Nesse dia, completa mais um aniversário o sr. Mário Pereira de Melo, nosso assinante em Lisboa e natural de Cacia.

—Em 25, passa mais um aniversário a sr.^a D. Maria Rosa Afonso, esposa do sr. Adelino Marques Baptista, nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse dia, faz 20 anos o sr. António Ferreira Tavares, filho do nosso assinante em Lisboa sr. José Ferreira Santiago e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Tavares, de Cacia.

—Em 26, colhe 23 primaveras a menina Vitória Rodrigues da Silva, filha do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

—Nesse dia, a interessantinha Maria Gracieta da Silva Almeida passa mais uma primavera, filhinha do angejense nosso assinante sr. Paulo Soares de Almeida e de sua esposa sr.^a Gracieta da Silva, residentes na capital.

—Em 27, o nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Pereira Júnior, completa 54 anos.

—No mesmo dia faz 38 anos a sr.^a Joana dos Anjos Moura da Silva, esposa do estimado industrial de padaria em Alboça sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral), do Paço.

—No dia 28, celebra 41 anos o sr. José Luiz Moreira, nosso assinante e chefe aposentado da Polícia de Viação e Trânsito no Porto.

O «Ecos de Cacia» envia aos aniversariantes muitos parabéns.

NOVOS ASSINANTES

Com a estada do nosso director em Lisboa, dignaram-se inscrever na lista dos nossos assinantes a sr.^a D. Rosa Nogueira da Silva, a menina Guilhermina Nunes Figueira e os srs. José Ferreira Souto, António Simões da Maia, João da Silva Santos e Tomé Marques da Silva.

CASAMENTO

No último sábado consorciou-se o sr. Manuel Maria da Silva (o Castelhana), proprietário de funilaria na Quinta; com a sr.^a Rosa Vieira de Paiva, natural de Fróssos.

Que sejam felizes.

ESTADAS

Já está na Quinta, vinda da Marinha Grande, a sr.^a Ana Rosa Nunes Nogueira, esposa do nos-

so assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva.

—Vindo de Carenque (Que-luz), onde era estimado industrial de padaria, está em Cacia acompanhado de sua esposa o nosso assinante e amigo sr. Jacinto Rodrigues Canelas.

DOENTES

Depois de estar internada algumas semanas no Hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, onde foi tratada de uma grave doença pelo abalizado facultativo sr. dr. Roque e pelo professor sr. Furtado, regressou a casa de seus pais naquela cidade a menina Maria de Lourdes Gonçalves Pereira, filha do nosso assinante sr. João Gonçalves Pereira, natural de Mataduchos.

—Folgamos em saber que se encontra restabelecida de uma grave doença que a reteve largo tempo no leito, a sr.^a D. Helieth dos Santos Rodrigues Marques, esposa do sr. Alberto Domingues Marques, nosso assinante, residentes em Lisboa.

BAPTIZADO

Com o nome de Maria José, recebeu baptismo na parochial igreja de Cacia o último domingo, uma filhinha da sr.^a Tomázia de Matos e de seu marido sr. Manuel Rodrigues da Silva, residentes na Quinta.

Foram padrinhos da neófito a menina Maria José Ferreira Damião, filha do nosso director e o sr. José Maria Marques Carvalho, correspondente do «Ecos» em Taboiera.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os srs: Manuel de Albuquerque Abreu, João Simplicio, Manuel Rodrigues Carvalho, Mário dos Santos Moreira e José da Silva Lopes.

Noticias de Sarrazola

Baptizados.—No último domingo recebeu baptismo na parochial igreja de Cacia o menino José, filho de Manuel Simões de Miranda e de Laura Sequeira Chumênes, falecidos em Timór. Serviram de padrinhos o sr. Idalino Simões de Miranda e a sr.^a Emilia Simões de Miranda, tios do baptizado.

—Com o nome de Júlia, foi baptizada no mesmo dia uma filhinha do sr. José Maria Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.^a Georgina Simões de Oliveira, sendo padrinhos o sr. Manuel Rodrigues da Silva e a sr.^a Júlia Simões de Oliveira.

Casamento.—No dia de Páscoa, consorciou-se a menina Maria Marques de Sousa (a Molreira); com o sr. Manuel Maria Matos dos Santos, da Póvoa.

Parabéns e muitas felicidades.

Aniversário.—No dia 23 do corrente colhe 20 floridas primaveras a gentil menina Leonilde Simões Dias Quintaneiro, filha do abastado lavrador nosso conterrâneo sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro.

Muitas venturas, acompanhadas do nosso parabém.

Retiradas.—Para o Porto, saiu daqui o sr. Fernando Simões de Moura.

—Depois de ter passado uns dias no Cabeço, retirou-se para a capital o nosso amigo sr. Sérgio de Oliveira Ramos.

Estadas.—Acompanhado de sua dedicada esposa e dilectas filhas, está na sua habitação deste lugar a passar 6 meses, o nosso respeitável amigo sr. António Rodrigues Barbosa, benquista industrial de padaria no Eutroneamento.

—Está cá o sr. Manuel Rodrigues de Macedo, industrial de padaria em Leiria.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Mártir S. Sebastião.—Nos dias 27, 28, 29 e 30 de Abril corrente, realizam-se na ermida onde se venera a Nossa Senhora da Menória, grandes festejos em honra do milagroso Mártir S. Sebastião, estando elaborado o seguinte

PROGRAMA:

Os dias 27 e 28—Estão destinados ao anúncio das festas, com estrondosas salvas de foguetes, que levam a boa nova aos habitantes dos lugares vizinhos de que se vai entrar em festa.

No dia 29—Pelas 14 horas, chegada à Gândara da reputada **Banda dos Bombeiros Voluntários de Ihavo**, sob a hábil regência do sr. José Redondo, que dali seguirá a tocar pelas ruas do Paço e Póvoa.

As ruas adjacentes à capela estarão artisticamente ornamentadas pelo já consagrado artista aveirense, sr. Francisco Costa.

No dia 30—Alvorada pela mesma banda de Ihavo, a qual percorrerá as ruas destes dois lugares.

Às 11 horas, missa solene a grande instrumental por aquela Banda, pregando ao evangelho o eloquente orador sagrado sr. P.^{re} Manuel Maria Pereira, professor no Seminário de Aveiro, saindo em seguida uma luzida procissão com sumptuosos andores e muitas dezenas de anjinhos, que percorrerá as ruas do Paço e Póvoa.

Recolhida a procissão, a referida banda de Ihavo subirá para o corêto levantado no largo da capela, para abrilhantar até ao luso-lusco o arraijal da tarde, durante o qual serão lançadas no espaço variadas descargas de fogo, fornecido por 3 distintos pirotécnicos da Vila da Feira.

Uma salva de morteiros encerrará com chave d'ouro os festejos ao milagroso Mártir S. Sebastião.

O juiz destes festejos é o nosso respeitável amigo e benquista industrial de padaria em Alboça sr. Armando Rodrigues da Maia, que tem envidado os seus melhores esforços para que estas festas fiquem gravadas nos anais destas povoações.

Nascimentos.—Com um parto cheio de felicidade, teve a sua delivrance no último dia 17, dando à luz duas crianças do sexo feminino a sr.^a Maria Emilia Maia Pinho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Miguéis, empregado de padaria em Vila Nova de Gaia.

A parturiente e as gêmeaszinhas estão de perfeita saúde.

Visitas.—Com sua dedicada esposa esteve na sua luxuosa habitação da Póvoa desde sábado até quarta-feira última, o nosso patricio sr. José Gonçalves Teixeira, importante industrial de padaria e pastelaria em Coimbra.

Estadas.—A passar uns dias de licença, está cá o 1.^o marinheiro da Armada Portuguesa sr. José Dias dos Santos, que veio com sua esposa sr.^a Maria Gomes dos Santos, a qual estava para Lisboa desde a Páscoa.

Baile.—Promovido por briosos rapazes nossos conterrâneos, realizou-se pelas 22,30 horas do dia 29 do corrente um grande baile na ampla eira do estimado comerciante local sr. Manuel Simões de Oliveira.

Este baile terá a cooperação de um dos melhores Jazzs do nosso concelho.—C.

Noticias de Azurva

Estadas.—A passar uns dias, está aqui vindo de Belas, o nosso amigo e capitalista sr. António da Cruz Garrido, que se fez acompanhar de sua esposa e filha.

Vindo de Setubal, está aqui o nosso amigo sr. António Incante.

Retirada.—Para a capital, seguiu daqui no dia 2 a sr.^a Glória Rocha de Almeida.—C.

Noticias de Angeja

Sulfato.—O nosso povo está deveras admirado pelo atraso da distribuição do sulfato para tratamento da vinha. Por esta demora, estamos a ver que quando fôr distribuído o sulfato, já não é possível o salvamento da vinha. É deveras lamentável que a grande nascença de cachos não possa ser salva!...

Falecimento.—Por comunicação vinda de Lisboa, sabemos ter falecido no Hospital de S. José o angejense sr. Francisco Nunes da Cruz, que ali se encontrava internado à muito tempo para fazer uma operação.

Os restos mortais do nosso conterrâneo foram sepultados no cemitério de Benfica no dia 20.

Para assistir ao funeral do finado, foram para Lisboa o seu irmão, nosso amigo sr. João Nunes da Cruz, conceituado industrial de padaria naquela cidade; seu cunhado sr. José Dias Nogueira e sua esposa, abastados lavradores da rua dos Pinheiros. Pêsames aos doridos.

Ofícios fúnebres.—Sufragando a alma do sr. Sebastião Nunes Alves, realizaram-se na nossa igreja no dia 17 do corrente ofícios fúnebres, a que assistiram muitas pessoas.

Partidas e chegadas.—Chegou de Lisboa, com sua família o sr. António Nunes Ferreira, considerado industrial de padaria.

—Com sua dedicada esposa e filho, está cá o capitalista nosso amigo sr. Jorge Nogueira de Pinho, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Regressou ao Porto, a tomar conta do seu lugar no Colégio Júlio Diniz, a sr.^a D. Maria Alice Trindade.

—Partiu para o Estoril o sr. João Fernando Nogueira da Silva.

—Para casa de sua filha e genro em Tomar, partiu a sr.^a Ana de Figueiredo.—C.

N. da R.—Por falta de espaço, deixamos retida para o próximo número a maior parte desta correspondência. Que uos desculpem os angejenses.

A minha quinzena

por Eduardo P. Cortesão

Não há ninguém que não leia jornais ou, pelo menos, que não os tenha visto. Agora o que muitos ignoram é a sua matéria prima.

Pois foi o filho do tecelão Keller, que viveu no sec. XIX em Erzgrube, o Friedrich, que estudou o processo de substituir os trapos para a manufatura do papel de impressão. Havia lido que as fábricas de papel para impressão lutavam em sérias dificuldades para satisfazer as necessidades dos jornais.

Atento às grandes questões susceptíveis de interessar a humanidade, Friedrich não ficou indiferente à necessidade que ocorria.

Então o que se passou? Eu vos digo, meus prezados leitores. Ora em Erzgrube, os rapazes costumavam brincar com carochos de cereja, formando colares. Mas para serem enfiados numa linha, tinham os carochos de ser furados. Então os rapazes limavam-nos levemente em dois lados para o furador poder «pegar» melhor. Gravavam os carochos numa taboinha, na qual tinham sido feitas previamente pequenas cavidades e depois esfregavam-nos com uma pedra de amolar, continuamente molhada.

É claro que esta também friccionava a madeira do rudimentar dispositivo, e as partículas que da taboinha se desprendiam, formavam com a água uma massa leitosa que caía em gotas no chão. Friedrich — o meu herói desta crónica — reparou que essas gotas, depois de secas, formavam tênues películas de uma massa branca. Poderia ser esta massa o material salvador de que precisavam as fábricas de papel? As

De Mataduchos e Alumieira

As festas de Nossa Senhora de Alumieira.—Com uns dias de sol verdadeiramente primaveril, realizaram-se aqui com todo o brilhantismo, os grandes festejos a Nossa Senhora de Alumieira, cujo programa das festas foi rigorosamente cumprido, merecendo os nossos elogios o juiz da festa, sr. José dos Santos Carvalho, pela maneira digna como se desempenhou daquele cargo, a contento de todos.

Recebeu o ramo de juiz para o ano de 1945, o sr. José Gomes Gautier, importante industrial de padaria em Lisboa, que após aquela cerimónia, convidou todos os indivíduos que faziam parte da entrega, assim como a música, a entrarem em sua casa, onde os esperava uma bem provida mesa com diversas qualidades de doce e outras especialidades, e os cristais sintilavam com o delicioso sumo do parreiral da sua lavra.

Dos nossos prezados conterrâneos ausentes, a quem tivemos o prazer de cumprimentar cá, nesses dias de festa, recordam-nos os seguintes: Manuel da Cunha Ferreira, José Gomes Gautier, sua ex.^{ma} esposa e filhos; José Marques da Loura, Angelo da Silva Samartinho, Manuel Gonçalves Faria, Manuel Marques Moreira, Silvestre Gonçalves Faria, Manuel da Silva Samartinho, António Martins, José da Silva Samartinho, Manuel Gomes Gautier, António Gomes Gautier, José Nunes dos Santos, José de Castro e filhos, e decerto muitos outros de quem nos não recordamos de momento.

Auspicioso enlace.—Conforme já havíamos anunciado teve lugar no domingo de Páscoa, na parochial igreja de Esgueira, o consórcio da interessante menina Tereza Simões Pereira, com o sr. José Augusto Nunes, filhos dedicados do sr. Manuel Alves da Silva e Violante Pereira da Silva, e do sr. Abilio Nunes e Maria Emilia Marques Nunes.

Faziam parte do cortejo nupcial 5 luxuosos automóveis, conduzindo noivos e convidados, seguindo todos até casa dos pais da noiva, onde teve lugar pouco tempo depois um opiparo jantar, do qual faziam parte 48 convidados, que decorreu animadamente, tendo sido os noivos bastante felicitados.

Aos ditos noivos desejamos um ridente futuro acompanhado das maiores felicidades.

Doentes.—Tem aguardado o leito bastante enferma, a sr.^a Violante Pereira da Silva.

—Encontra-se um pouco chinho melhor dos seus padecimentos, o sr. Manuel Gomes Gautier.

Que Deus os melhore depressa são os nossos votos.—C.

experiências foram imediatamente iniciadas e com resultados animadores. Foi a sua própria mulher a ajudante, a colboradora de 3 anos ensaístas. E em 1843 — cem anos já decorridos! — numa fábrica situada nos arredores de Erzgrube, produziu-se pela primeira vez papel de impressão com pasta de madeira, numa proporção de 60% de desta e de 40% de trapos.

Pois meus prezados leitores, esta é ainda a base principal do fabrico do papel, actualmente, em todo o Mundo. Evidentemente, inovações técnicas foram introduzidas, mas o princípio fundamental está patente, o que foi registado nos arquivos respectivos do reino da Saxónia.

Nem por isso o grande Friedrich Keller foi muito feliz, pois que o Estado não lhe prestou qualquer auxílio e ainda por cima, mais tarde, ficou sem uma pequena fábrica que adquirira, mercê duma inundação que a destruiu totalmente.

São sempre assim os fins dos homens da ciência e, por isso, eu temo celebrar-me.

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores mareas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 419

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telet. 27027

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

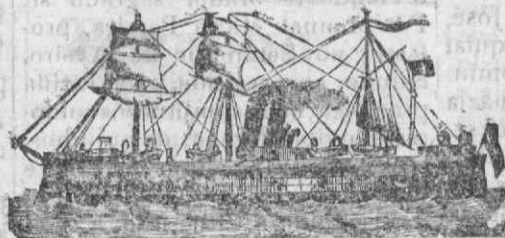
Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

AGENCIA COSTA



Passagens

Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisa de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existem na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

HERPEGURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

...de: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.